

SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO NA FAZENDA NOVA ERA EM GAMELEIRA DE GOIÁS

1

FAMILY SUCCESSION IN AGRIBUSINESS AT FAZENDA NOVA ERA IN GAMELEIRA DE GOIÁS

VALERIANO, Adryele Krauss¹; OLIVEIRA, Amélia Felipe de²; SILVA, Daiane Cristina
Cardoso da³; LOIOLA, Rachel Rufina da Silva⁴; XAVIER, Wesley Jorge⁵;
COSTA, Rhynaldo Ribeiro da⁶

RESUMO

A falta de sucessores na agricultura familiar tende a criar incertezas não só sobre a continuidade das famílias e atividades produtivas, mas também das comunidades rurais, que estão perdendo sua população e sentem as consequências de mudança em sua dinâmica social. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o que influencia a decisão dos filhos de agricultores familiares em seguir ou não com a atividade familiar na região Centro – oeste do Brasil, de acordo com estudos realizados nas últimas duas décadas. Os principais fatores identificados são a dificuldade é a comparação entre o urbano e o rural, as atividades agrícolas difíceis, as desigualdades na procura de educação e as expectativas profissionais. Ao remover seus filhos das atividades - uma consequência direta da falta de participação na tomada de decisões e na gestão do negócio -, os produtores não permitem que gerenciem propriedades e os desencoraja a viabilidade em vida rural.

Palavras-chave: Agricultura. Agricultura familiar. Sucessão.

ABSTRACT

The lack of successors in family farming tends to create uncertainties not only about the continuity of families and productive activities, but also about rural communities, which are losing their population and feel the consequences of changes in their social dynamics. Therefore, the objective of this article is to analyze what influences the decision of the children of family farmers to continue or not with the family activity in the Center - West region of Brazil, according to studies carried out in the last two decades. The main factors identified are the difficulty and the comparison between urban and rural, difficult agricultural activities, inequalities in the demand for education and professional expectations. By removing their children from activities - a direct consequence of the lack of participation in decision-making and in the management of the business - producers do not allow them to manage properties and discourages them from viability in rural life

Keywords: Agriculture. Family farming. Succession.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. e-mail: adrykrauss@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. e-mail: amelia.felipe@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. e-mail: daianegyn20@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. e-mail: rachelloiola@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de graduação em Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. e-mail: wesleyjorgex@gmail.com

⁶ Especialista em Metodologia do Ensino Superior Pela Universidade Estadual de Goiás. Professor da Facunicamps. e-mail: profrhynaldo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discutiu a sucessão familiar no agronegócio, teve como perspectiva analisar o processo de transferência da propriedade rural e a consequência dessa ação para atividade produtiva do familiar que a sucedeu. Nesse sentido, estudou os fundamentos teóricos de Agronegócio (Crestana 2007, Lucena, Leite 2014, Luiz 2013, Wilkison 2010). Agricultura familiar (Rocha, 2017, Matte; Spanevello; Lago; Andreatta, 2019, Porto; Bezerra; Porto; Caldas, 2010, Schneider; Cassol, 2013, Ribeiro; Marques; Torres; Andrade, 2003). Fazenda Familiares (Oliveira; Filho, 2019, Gonçalves, 2018, Balcão, 2011, Lodi, 1998, Leone 2005, Oliveira, 1999, apud Lima, 2009) e Sucessão na agricultura familiar (Lobley et al., 2010; Costa, 2012, Almeida 1986, Matte; Machado 2016, Brumer, Spanevello 2008, Brizzolla et al. 2020, Paula, Moreira e Mota 2017, Ahlert, 2009). Para a realização da pesquisa, os fundamentos metodológicos foram construídos a partir de Gil (2011) e Marconi e Lakatos (2011). A pesquisa foi realizada em unidades produtivas da agricultura familiar, o processo de desenvolvimento e resultados alcançados serão apresentados a partir do parágrafo a seguir.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021), agricultura familiar é um tipo de atividade produtiva desenvolvida no meio rural, com gerenciamento, mão-de-obra familiar e renda familiar vinculada a um estabelecimento com uma área de até quatro módulos fiscais mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. Tal modalidade produtiva, foi considerada atividade econômica no contexto do agronegócio o que é tornou a principal responsável pela produção dos alimentos consumidos pela população brasileira, tendo com destaque a diversidade produtiva no contexto agropecuário.

Nesse contexto, o agronegócio pode ser definido como uma atividade produtiva que integra o setor primário de determinada economia, ou, de forma simples, caracteriza-se por todas as atividades relacionadas com a produção de alimentos e matérias-primas decorrentes do cultivo de plantas e, também da criação de animais (ROCHA, 2018). Nesse sentido, a agricultura familiar, em função de sua diversidade produtiva agropecuária, responde por 33,2% do valor da produção agrícola do agronegócio brasileiro.

Entende-se que, a ausência de sucessores na agricultura familiar tende a gerar incertezas quanto à continuidade das famílias e atividades produtivas, mas também das comunidades rurais, que estão perdendo sua população e começando a sentir consequências da mudança na sua dinâmica social (MATTE; MACHADO; 2016).

Por outro lado, o ambiente urbano tem sido o principal destino do não sucessor e, praticamente o “responsável” por este grupo social. Examinando mais em detalhes dessa dinâmica no meio, é possível observar que, além do esgotamento da população, a saída seletiva desta população gerou um contexto de incerteza, principalmente devido a no início da juventude rural. Como resultado, certas consequências eram recorrentes, como o envelhecimento do restante da população, na formação de novas famílias e pais garantidos ao cuidado na velhice (MATTE, 2016).

De 1970 a 2010, de acordo com dados do censo populacional, o número de jovens menores de idade residentes em áreas rurais do Brasil, foi de 43,3% entre mulheres jovens e 46,3% homens jovens. Como resultado, houve um aumento no número de pessoas idosas em áreas rurais do Brasil, um aumento de pessoas com mais de com 60 anos para mais de 51,9% (MATTE, MACHADO, 2016).

A agricultura familiar expressa seu modo de funcionamento, sua forma e a finalidade da atividade envolvendo todo o grupo. Assim, o exercício de sua atividade envolve essencialmente o trabalho familiar. Há interação sobre a propriedade entre a não subdivisão das atividades da propriedade, nem posições hierárquicas entre os membros da família. Ainda na agricultura familiar, os membros participam formando um grupo para realizar a organização e funcionamento da propriedade, tendo assim, um papel informal na gestão das atividades. As estratégias visam garantir a segurança alimentar, a renda de toda a família, investir na expansão das condições de trabalho e produção, bem como, o emprego da força de trabalho. Trabalho familiar (ROCHA, 2017).

Este estudo de caso tem por objetivo analisar o processo de sucessão familiar da unidade produtiva “Nova Era”, que atualmente tem seu enfoque produtivo em produtos orgânicos certificados, de propriedade da família Vieira Porto, situada no município de Gameleira de Goiás – GO.

Seguindo por objetivos específicos: analisar processos de sucessão no contexto da agricultura familiar no referencial teórico disponível, levantar dados sobre o processo de sucessão na unidade produtiva natureza pura e de descrever o processo de sucessão familiar na unidade produtiva Natureza Pura do agronegócio de Gameleira de Goiás.

Quanto a justificativa o tema abordado trata da passagem de patrimônio do sucedido para o sucessor e expressa a estrutura de poder no ambiente familiar, a qual reflete em ações, sentimentos e emoções dos indivíduos. A existência de conflitos é frequente, os quais podem atrasar a definição do planejamento necessário para a realização do processo sucessório, podendo ameaçar o futuro da unidade de produção. É fato que, não há muitos estudos sobre

agricultura familiar e para garantir a sobrevivência com eficiência, as empresas familiares precisam ser administradas da maneira mais profissional possível, isto inclui o processo de sucessão. A sucessão envolve, além dos aspectos administrativos, aspectos afetivos e emocionais, relacionados com a estrutura familiar, isto tende a refletir na escolha. Um estudo de caso sobre a sucessão familiar no agronegócio, explorando a teoria já existente sobre o tema, pode abrir portas para uma conscientização gradativa da importância do tema do estudo proposto. Pode também mostrar as principais dificuldades para que outros pesquisadores se interessem e da continuidade da temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Agronegócio

Agronegócio é a soma de todas as cadeias produtivas, desde a produção e distribuição de insumos, até a comercialização de alimentos, fibras e energia. Ou seja, é um conjunto de atividades intimamente ligadas a todos os setores da economia e da sociedade. No Brasil, é responsável por 30% do PIB, 36% da pauta de exportações e 37% dos empregos. Cadeia produtiva é aquela que começa na prancheta de um pesquisador científico e termina na gôndola do supermercado (CRESTANA, 2007).

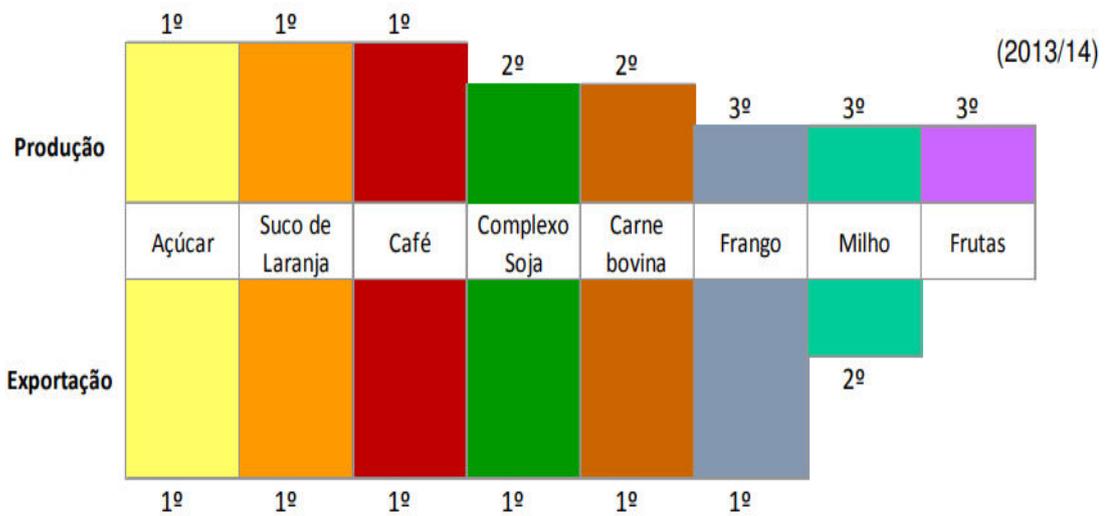
De acordo com Lucena, Leite (2014), a definição e noção do que é agronegócio é muito mais antiga do que se imagina e incorpora qualquer tipo de negócio rural. O termo Agronegócio – também chamado de *agribusiness ou agrobusiness* – foi utilizado, pela primeira vez, por John Davis e Ray Goldberg, em 1957, que utilizando fundamentos de teorias econômicas, perceberam que os setores que lidam com as atividades relacionadas à agricultura não podem ser considerados isoladamente. Seria o conjunto de negócios relacionados à agricultura, estendendo-se à pecuária, dentro do ponto de vista das relações econômicas.

O agronegócio brasileiro é considerado uma atividade muito rentável, próspera e segura. Desde o início da história econômica do país, a criação de seu próprio nome tem fortes raízes ligadas ao agronegócio. Isso graças à exploração de uma madeira chamada pau Brasil. Durante o Século XVI, houve a ocupação do território brasileiro, porém antes mesmo da monocultura da cana-de-açúcar, já existia no país uma primeira atividade econômica que foi a extração do pau-brasil. A implementação da lavoura canavieira serviu como base de sustentação da economia, pois, nesse mesmo período houve a extinção do pau-brasil. Com isso, percebe-se que toda a atividade agroindustrial está ligada ao processo de colonização (LUIZ, 2013).

Como resultado disso, as perspectivas de investimentos de curto/médio prazo tanto no mundo, como no Brasil, dependem da evolução da crise que já assumiu as dimensões de uma recessão global. Não se trata apenas de postergar planos de governos e de atores privados, envolve também mudanças de estratégias que podem afetar o quadro de longo prazo. Aquisições e fusões começam a predominar no lugar de novos investimentos, IPOs na bolsa e fundos de investimento recuam parcialmente compensadas por uma atuação maior de órgãos públicos, empresas domésticas se tornam alvos mais fáceis das investidas de *global players*, multilateralismo e o comércio internacional, cede frente estratégias "neocoloniais" de provisionamento. Já existem indícios que novas pautas - orgânicos - e novos hábitos - refeições fora de casa - de consumo estão sendo freadas. Ainda é cedo para avaliar o impacto da crise sobre o ritmo de iniciativas em torno do padrão tecnológico dos agronegócios, sobretudo, aquelas relacionadas a investimentos, regulações, acordos "verdes" e agroenergia (WILKISON, 2010).

No ano de 2009, a economia brasileira sofreu com a crise financeira mundial, que ocasionou uma retração de 0,2% do PIB, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entretanto, o agronegócio se destacou como o responsável pelo bom desempenho da balança comercial, já que, houve um grande déficit gerado pelas demais áreas, o setor encerrou o ano com um superávit de US\$ 24,6 bilhões. Este desempenho deve atingir níveis mais altos, pois o Brasil tem vocação para fazer o campo gerar muito mais. O país detém características continentais, dividido em cinco grandes regiões e uma população com mais de 190 milhões de pessoas. O clima é predominante tropical, em algumas regiões subtropicais ou temperadas, isso beneficia a exploração agrícola em quase todo o território, com abundância de água e cada vez mais qualidade tecnológica (LUIZ, 2013).

Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes conforme Lourenço e Lima (2009), a primeira, trata dos negócios agropecuários, que representam os produtores rurais, sejam eles pequeno médio ou grande porte, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros) ou de pessoas jurídicas (empresas). A segunda parte são os negócios à montante, também da agropecuária, representados pelas indústrias e comércios que fornecem insumos para a produção rural. Por exemplo: os fabricantes de fertilizantes, máquinas, defensivos agrícolas, etc. Já na terceira parte, estão os negócios agropecuários relacionados à compra, transporte e venda dos produtos, até chegar ao consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, empacotadores, supermercados e distribuidores de alimentos (LUCENA; LEITE, 2014).

Figura 1- Agronegócios no Brasil

Fonte: Lucena e Leite (2014)

2.2 Agricultura Familiar

Na agricultura familiar, há uma dinâmica e características diferentes das não familiares. Nesse sentido, a gestão do patrimônio é responsabilidade de toda a família, também dividida em tarefas, sendo as atividades de desempenho sua principal fonte de renda (ROCHA, 2017).

Os tipos de famílias de agricultores e pastores tornaram-se importantes nas organizações públicas de desenvolvimento rural devido à sua importância socioeconômica e cultural. Essas categorias são consideradas essenciais para a produção de alimentos, geração de empregos no meio rural e manutenção de aspectos culturais, com peculiaridades próprias atreladas à sua reprodução socioeconômica (MATTE; SPANEVELLO; LAGO; ANDREATTA, 2019).

Tendo isso em vista, a agricultura familiar, a exemplo da agricultura capitalista, responde aos estímulos provocados pela ciência e tecnologia, isto é, são receptivas e adotam práticas agrícolas inovadoras, algumas mais do que outras, dependendo do ambiente interno e externo. Entretanto, essa vontade em inovar, por parte do agricultor familiar, devido a movimentos de preservação e conscientização da sociedade em seu entorno, e, também a sua, está percebendo mais claramente de que perder o patrimônio sociocultural e permitir a degradação do ambiente natural (PORTO; BEZERRA; PORTO; CALDAS, 2010).

O surgimento e o reconhecimento da agricultura familiar no Brasil, é muito recente e se deve a três fatores igualmente importantes. O primeiro diz respeito à restauração do papel do movimento sindical após o fim da ditadura militar; a segunda, diz respeito ao papel de mediadores e intelectuais, em particular sociólogos, que debateram o assunto no início dos anos

1990; e o terceiro fator, diz respeito ao papel do Estado e das políticas públicas dando criação ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (SCHNEIDER; CASSOL, 2013).

Nesse sentido, os agricultores familiares caracterizam-se como uma espécie de sociedade camponesa familiar, cuja particularidade reside no fato de praticarem um amplo sistema de produção, baseado na pecuária bovina e ovina, para garantir a reprodução dos animais, e patrimônio (considerando que sua renda agrícola não é suficiente), ele busca opções para complementá-lo em sua condição versátil. Dentre essas opções, o autor destaca a venda de mão de obra, a troca de serviços com vizinhos (uma alternativa para reduzir consideravelmente os custos), a conversão manual de produtos agrícolas e até mesmo uma renda de contribuição relacionada à aposentadoria (RIBEIRO; MARQUES; TORRES; ANDRADE, 2003).

A reprodução socioeconômica dessas categorias sociais segue uma lógica vinculada à gestão das empresas e da propriedade, marcada pela organização da produção técnica e dos recursos humanos. Recursos técnicos de produção relacionados a bens, como terrenos, maquinários, insumos, investimentos financeiros, marketing, etc. Já os recursos humanos são uma força de trabalho disponível em termos de bens, capaz de transformar recursos técnicos em receitas financeiras que permitem a reprodução social da família. Outra característica dos recursos humanos, é que essa força de trabalho é a família, ou seja, pais e filhos (MATTE; SPANEVELLO; LAGO; ANDREATTA, 2018).

A agricultura familiar, como sistema diversificado, deve ser integrada e adaptada para poder resistir às tensões que, como grupo social, causa entre o que uma pessoa pode e o que deseja ser, e o que aquela sociedade exige em seu comportamento. Portanto, integração e adaptação são necessárias para realizar a “família camponesa”. Se a estrutura produtiva da agricultura familiar é autônoma, o desenvolvimento das capacidades produtivas torna-se impossível por falta de insumos que não são capazes de produzir; por outro lado, se o desenvolvimento dessas capacidades depende inteiramente da dinâmica do mercado, elas inevitavelmente se separarão das necessidades da sociedade e perderão sua própria razão de ser, sua própria identidade. Por isso, o lucro não é a lógica da produção familiar, mas um componente dessa lógica, visto que, se torna necessário buscar a sua sustentabilidade, como a agricultura familiar, um ponto de convergência entre a satisfação das necessidades sociais, semcontudo, descurarem a rentabilidade das suas atividades produtivas (PORTO; BEZERRA; PORTO; CALDAS, 2010).

2.2.1 Fazendas Familiares

O desaparecimento das fazendas familiares foi previsto há muito tempo, fisiocratas, no século 18, para vários teóricos. Em seu lugar, surgiria o sistema capitalista de unidades de produção em larga escala, utilizando tecnologia moderna e empregando mão de obra contratada, com o desaparecimento gradual da agricultura familiar. O modelo fordista de desenvolvimento industrial também foi utilizado para prever o fim da agricultura familiar, que passaria a ser gerida da mesma forma que as empresas do setor industrial, com foco, sobretudo, nas economias de escala. (OLIVEIRA; FILHO, 2019).

Resiliência fazendas familiares obviamente que permaneceram estanques, protegidos de fenômenos econômicos. Em seu processo de adaptação, aqueles que se tornaram propriedades, conseguiram se organizar para aproveitar o presente em empresas familiares, tais como: uma tomada de decisão focada em um pequeno número de pessoas, o que em tese torna a empresa mais ágil; aproveitar o conhecimento local, ligado às especificidades e ao clima de operação; capacidade de adaptação à imprevisibilidade, característica das atividades agrícolas, particularmente ligadas a eventos climáticos e à volatilidade no que diz respeito às economias de escala, o uso da capacidade de investimento, embora a redução associada a economias de escala na agricultura seja relativa (OLIVEIRA; FILHO, 2019).

Gonçalves (2018) aponta que a maioria dos estudos sobre tem um enfoque familiar no processo de sucessão familiar, o que é um grande erro, pois lá existe não apenas uma forma de proceder à sucessão e depende de variáveis, por exemplo, quando questões culturais de sucessão de família e indivíduos estarão envolvidos no processo realizado. Especifica-se ainda que, além das empresas familiares, a agricultura familiar também está em processo de sucessão familiar, pois é comum em nosso país que famílias se reúnam para produzir áreas rurais. Afirma-se ainda que a agricultura familiar se instalou no Brasil, após a chegada dos europeus. Este meio de produção é um sistema em que os participantes e proprietários são os membros da família, o objetivo é obter resultados sem pagar salários. Assim, a gestão estratégica deste sistema de produção fica sob o controle de uma ou mais famílias. Consequentemente, é frequente no setor rural a família encontrar dificuldades na gestão da herança, chegando mesmo a trazer o problema ao judiciário, e, em muitos de nestes casos, a continuidade da produção na propriedade após o compartilhamento é impossível entre os herdeiros, isto quando não se transforma em conflitos não resolvidos que alienam os membros da família.

Figura 2- Organograma de uma empresa familiar



Fonte: Autor

O organograma acima é de fácil compreensão, pode-se perceber que a ilustração mostra uma divisão em três setores, o nível estratégico, o tático e o operacional. O nível hierárquico é definido pela posição dos retângulos. O retângulo que estiver no início assume o papel mais importante de uma empresa, e dessa forma segue até os últimos retângulos. Os organogramas podem ser verticais ou horizontais, no caso do exemplo acima, se enquadra na forma vertical, que são os mais utilizados. (BALCÃO, 2011)

A estruturação organizacional da empresa familiar representa a otimizada ordenação e alocação dos vários recursos (humanos, financeiros, materiais, equipamentos, tecnológicos), visando alcançar objetivos, desafios e metas, bem como operacionalizar as estratégias estabelecidas no processo de planejamento anteriormente elaborado e implementado (OLIVEIRA, 1999, p. 131).

Lodi (1998) considera uma organização que tem raízes e um histórico de associação com a mesma família por pelo menos duas gerações, ou com aquelas que mantêm a liderança de uma empresa como uma família. Salienta ainda que, a empresa do fundador sem herdeiros não deve ser considerada uma empresa familiar, mas apenas pessoal.

Leone (2005) explica que, o conceito de empresa familiar tem três vertentes: primeiro, ao nível da propriedade, onde os membros da família detêm o controle da empresa; segundo, no nível de gestão, onde os membros da família deveriam assumir o comando de áreas-chave do negócio; e terceiro, no nível de sucessão, onde as posições de liderança estão vinculadas a fatores hereditários. Além disso, o devem levar em consideração os conflitos de interesses que costumam surgir nas empresas familiares. Assim como nas empresas familiares, a família tem maior participação na tomada de decisões e, portanto, tem mais poder.

Oliveira (1999) afirma que o surgimento das empresas de gestão familiar no Brasil, pode ser dividido em três grandes fases:

- A primeira tem início com as capitâneas hereditárias, solução encontrada por dom João III, rei de Portugal, para promover a ocupação do território brasileiro. Segundo Werner (2004) e Leone (2005), este foi o marco inicial de um empreendimento particular no país. Como o próprio nome diz, as capitâneas podiam ser transmitidas por herança. O sistema é, portanto, a primeira iniciativa de uma economia familiar mineira (OLIVEIRA, 1999).
- A segunda fase se dá com o desenvolvimento da indústria cafeeira, em que a empresa familiar passou a ser a dos antigos senhores de engenho, que privilegiavam o sistema patriarcal. Ao senhor do engenho cabia o controle absoluto em seus domínios: terras, família e escravos.
- A terceira fase, desencadeada pela onda de imigração europeia que culminou na industrialização do país, no século XIX, deu início à modernização da empresa familiar (OLIVEIRA, 1999).

Na maioria das vezes quando se fala em empresa familiar, logo se imagina uma empresa sem planejamento e principalmente sem estrutura, pois, por se tratar de uma empresa onde a diretoria é composta em sua grande maioria por pessoas da mesma família, ali quase nunca teria uma hierarquia. Esse seria um dos principais problemas, afinal de contas, a pessoa já começaria na empresa ocupando um cargo de alta patente sem precisar passar por todo o processo de conhecer como funciona e trabalha cada departamento, mas conhecer na prática mesmo, vivenciar o ato em si.

A estruturação organizacional da empresa familiar representa a otimizada ordenação e alocação dos vários recursos (humanos, financeiros, materiais, equipamentos, tecnológicos), visando alcançar objetivos, desafios e metas, bem como operacionalizar as estratégias estabelecidas no processo de planejamento anteriormente elaborado e implementado. (OLIVEIRA, 1999, apud LIMA, 2009).

2.3 Sucessão na Agricultura Familiar

O processo sucessão na propriedade familiar é um aspecto fundamental para a continuidade das atividades agrícolas e de desenvolvimento rural. No entanto, esse processo é extremamente sensível aos problemas gerais que vêm sendo observados na realidade brasileira, como a onda de migração rural de jovens, a diminuição da natalidade e o envelhecimento da população. (Lobley et al., 2010; Costa, 2012).

A reprodução social da família segue dois movimentos: a reprodução anual, ou ciclo curto, e o ciclo longo, reprodução. A reprodução de ciclo curto, inclui a combinação de

conhecimento tradicional relacionado ao trabalho, recursos para atender o consumo da família e substituir o que é necessário para reiniciar o processo de produção. Em geral, o autor associa a reprodução de ciclo curto à lógica econômica da família, que integra fatores como trabalho e consumo. O segundo diz respeito aos aspectos do ciclo geracional e como as famílias são perpetuadas. A perspectiva de perpetuar a família é baseada em questões ligadas ao nascimento, casamento, morte e herança. (ALMEIDA, 1986)

Na reprodução de ciclo longo, também existem ligados à formação de novas gerações de agricultores, como a sucessão e a retirada dos pais do controle do estabelecimento. Embora essa terminologia tenha alguma recorrência em estudos de sucessão rural, ela merece ser questionada no contexto atual (MATTE; MACHADO, 2016).

A sucessão representa a renovação da propriedade e pode funcionar como um corretivo útil para lidar com o envelhecimento crescente de agricultores e rurais. Nesse sentido, a herança representa a continuidade do processo produtivo: garante a transferência de bens para a próxima geração, garante a tomada a cargo dos pais evita o esvaziamento das comunidades rurais e o isolamento de quem ali permanece, e pode contribuir para a produção de consumo local. Também neste sentido, Lobley (2015) aponta que a sucessão representa um elemento de importância significativa para os tomadores de decisão, dada a evidência deste processo para influenciar na tomada de decisão dos agricultores e responder a certas medidas políticas. (MATTE; MACHADO, 2016).

É, portanto, por meio da característica referente à transferência e gestão do estabelecimento familiar ao longo das gerações, que a agricultura familiar garante sua reprodução social ou sustentabilidade. Nesse sentido, assegurar a transmissão de patrimônio entre descendentes é uma forma de garantir a sucessão. O processo de sucessão e a formação da nova geração de agricultores obedecem a uma espécie de “automatismo”, pois a agricultura familiar produz propriedades rurais e influencia as crianças para serem futuros agricultores. Assim, a sucessão rural continua sendo a principal porta de entrada da agricultura familiar. (MATTE; MACHADO, 2016).

Atualmente, os padrões de referência em torno da sucessão estão evoluindo, como mostrado Carneiro (1999), Silvestro *et al.* (2001), Mello *et al.* (2003) e Spanevello (2008). Segundo esses autores, as mudanças estruturais na sociedade em geral, desde a questão da renda, da penosidade do trabalho agrícola, da desvalorização da ocupação, da falta de lazer no meio rural e da autonomia na gestão da propriedade, entre outros, geram implicações na sucessão das propriedades rurais. Dentre todos os fatores, o estudo (educação) é apontado, de forma mais relevante, como um fator externo que não apenas oferece informações e

conhecimento, mas aciona o comparativo entre os modos de vida oferecidos pelo meio rural em contraponto ao meio urbano (BRUMER, SPANEVELLO, 2008). Ainda nas palavras das autoras, o estudo representa para os filhos o acesso aos empregos urbanos ou a alternativa de vida que não faz parte da realidade do meio rural, por isso, parte significativa dos jovens sai para estudar, buscando o ensino superior.

O processo sucessório no meio rural familiar ocorre pela continuidade, por parte do sucessor, do trabalho dos familiares na propriedade. Segundo BRIZZOLLA et al. (2020), o processo sucessório consiste na transferência da gestão da propriedade a um sucessor, que assumirá para dar seguimento às atividades que outrora eram realizadas pelos pais. Para PAULA, MOREIRA e MOTA (2017), a sucessão é diferente da herança, sendo que a sucessão é caracterizada pela continuidade da produção rural, enquanto a herança tem finalidade somente na transferência legal do patrimônio familiar rural. Assim no caso da sucessão rural, “a lei não se ocupa com a continuidade da atividade e sim com a sucessão patrimonial”, definido aquilo que cada ente da família herdou, decorrendo após a morte proprietário (AHLERT, 2009, p. 3)

3 METODOLOGIA

Para fundamentar o estudo, foi adotado o método exploratório e estudo de caso, que segundo Gil (2011), se baseia em um estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos, para melhorar as possibilidades de conhecimento e apresentar resultados hipotéticos. Foi também utilizado a pesquisa exploratória, pois realiza descrições precisas da situação, para que assim, seja possível descobrir reações entre seus componentes “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Este trabalho tem como foco uma propriedade rural familiar localizada na região de Gameleira-GO, neste trabalho denominada “Fazenda Natureza Pura”, que atua no mercado de laticínios e derivados, e hortaliças. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas com roteiro padronizado, que segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 82), as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal.

A entrevista foi realizada no dia 03 de novembro de 2021 e a análise dos dados foi realizada por meio da interpretação das informações obtidas na entrevista, com base nos conceitos abordados nas referências estudadas, para se obter uma resposta objetiva e contundente da questão do estudo. A pesquisa a ser utilizada teve cunho exploratório, que na

maioria das vezes são usadas em estudos de caso ou bibliográfico. Estas pesquisas, segundo Gil (1999, p. 23),

proporcionam maior familiaridade com o problema, objetivando possibilitar o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Apresentam planejamento flexível, o qual permite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Envolvem levantamento e análise bibliográfica extensos e normalmente são aplicados em fatos novos ou com pouca pesquisa realizada sobre eles.

4 SUCESSÃO FAMILIAR NA FAZENDA NOVA ERA

O caso estudado é a Fazenda Nova Era, unidade produtiva rural enquadrada como pertencente a agricultura familiar. Para o levantamento de dados foi aplicado entrevista presencial na perspectiva da obtenção de maiores informações sobre o processo de sucessão da propriedade rural e gestão das atividades produtivas, tal processo compreendeu contatos anteriores a realização de entrevistas, os resultados serão apresentados a seguir.

4.1 Fazenda Nova Era

A Fazenda Nova Era, assim denominada, com o nome fantasia de Natureza Pura após sua aquisição no ano de 1999, pela família Vieira Porto, está localizada às Margens da GO-437, Km 32, com Trevo via Corumbá 4, sua atividade até o fim do ano de 2002, era de bovinocultura de leite. Após o ano de 2003, com a filiação à cooperativa Coopersil, a unidade passou a integrar o grupo de produtores de maracujá com um hectare do produto. No ano de 2004, junto a demais produtores fundam o grupo de produção no sistema orgânico, passando a produzir hortaliças e recebendo sua certificação auditada pelo Instituto Biodinâmico (IBD).

No ano de 2006, já com um mix de produtos contendo mais de 16 variedades, a unidade produtiva passou vender para as redes de supermercados Carrefour e Pão de Açúcar. No ano de 2012, filiou-se a ADAO-GO, onde passou a fazer vendas diretas ao consumidor através de feiras livres e do sistema *delivery*, somando ao seu Mix, no ano de 2016, os derivados de leite. Com a participação de demais produtores, funda-se o grupo de produtores de fruta, com orientação técnica do SEBRAE RURAL, iniciando uma pequena produção de goiaba, amora, maracujá, acerola, figo e seriguela, intensificando suas parcerias.

No ano de 2018, a Fazenda Nova Era abre as portas para o programa escolar AGRINHO, onde orienta as crianças sobre produção de vegetais. Assim, estende sua parceria

com a EFAORI de Orizona, para receber estagiários. Já no ano de 2019, fez parceria com EMBRAPA, para pesquisa na produção de feijão na horta no sistema orgânico, também com a EMATER, para o desenvolvimento da pesquisa da variedade de abacaxi jupi no sistema orgânico, a propriedade também comercializa parte da produção nos programas da merenda escolar, PENAI, Conab, PAA.

4.2 Resultados e discussões

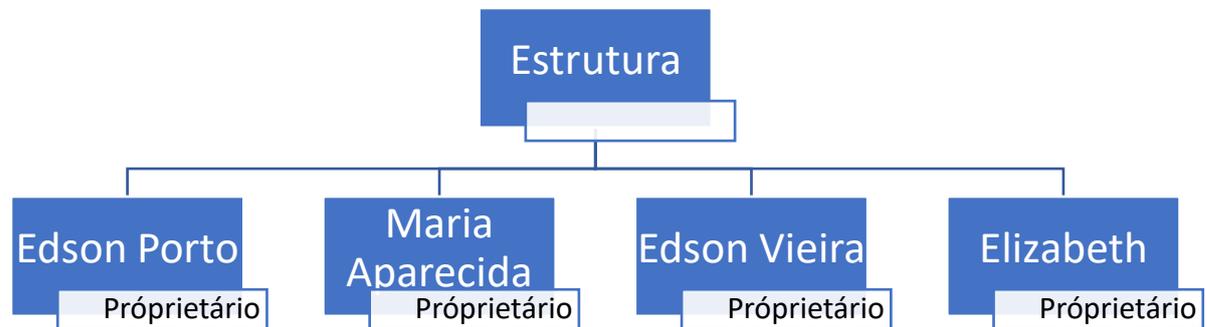
A entrevista foi realizada no dia 03 de novembro e as perguntas foram dirigidas para os proprietários, Edson e Maria e depois para Edson e Elizabete, filhos e herdeiros potenciais, conforme a seguir.

1 - A questão perguntou: Quais as pessoas que compõem a gestão da propriedade?

A gestão é composta pelas atividades de 2 gerações, das 3 atuantes na propriedade. O Senhor Edson Vieira Porto como o mais velho da família, realiza a gestão e tem a perspectiva do detentor do conhecimento, casado com a Senhora Maria Aparecida Vieira Porto que participa de forma ativa na produção de subprodutos como o queijo, requeijão e doces. A próxima geração, composta por Edson Vieira Porto e Elizabete Vieira Porto Pereira, ambos filhos. Os filhos assumem a gestão da fazenda de forma gradativa, aplicando os conhecimentos da formação acadêmica e acumulado ao longo da vida no meio rural.

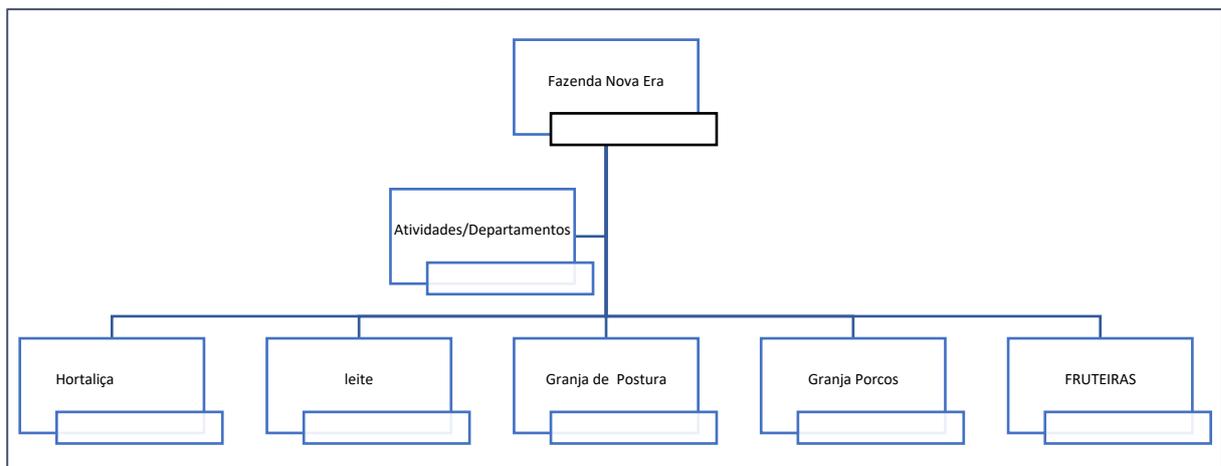
Assim como citado anteriormente, a sucessão representa a renovação da propriedade e pode funcionar como um corretivo útil para lidar com o envelhecimento crescente de agricultores e rurais. Nesse sentido, a herança representa a continuidade do processo produtivo: garante a transferência de bens para a próxima geração, garante a tomada a cargo dos pais evita o esvaziamento das comunidades rurais e o isolamento de quem ali permanece, e pode contribuir para a produção de consumo local. (MATTE; MACHADO, 2016).

Figura 3- Organograma de estrutura familiar



(Fonte: gestão da fazenda)

Figura 4- Organograma de estrutura organizacional



(Fonte: gestão da fazenda)

2 - A questão perguntou: Qual seu grau de escolaridade?

Eu (Edson - filho), na época estudei na escola técnica aqui da cidade, fiz Administração rural. E foi conversando com alguns colegas e professores, com o pessoal do curso, que começou a vir a ideia de trabalhar com orgânicos. Estávamos passando por uma crise muito grande com o leite, até mesmo vários produtores da região tiveram que parar de produzir e passaram muita dificuldade. Elizabeth: _eu estudei em outra área, dou aula e coordeno curso, mas nunca deixo de participar aqui na fazenda. A gente sempre vai fazendo aqui também.

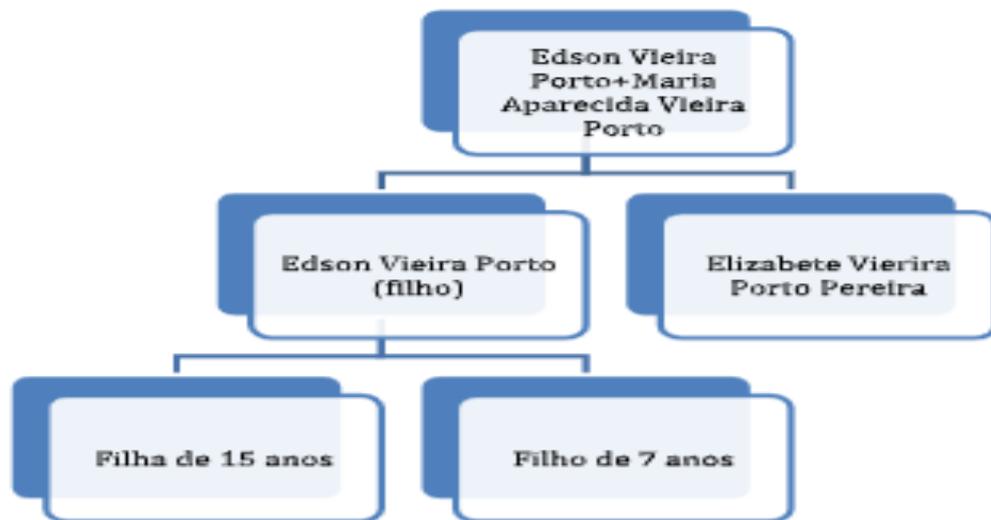
Conforme observado durante a entrevista, o grau de escolaridade varia conforme o avanço da geração no processo de sucessão familiar. Segundo relato do senhor Edson Vieira Porto. O Filho Edson Vieira é formado em Administração Rural, enquanto a filha Elizabeth Vieira é formada em Contabilidade.

Dentre todos os fatores, o estudo (educação) é apontado, de forma mais relevante, como um fator externo que não apenas oferece informações e conhecimento, mas aciona o comparativo entre os modos de vida oferecidos pelo meio rural em contraponto ao meio urbano (BRUMER, SPANEVELLO, 2008).

3- A questão perguntou: Qual o número de descendentes diretos?

Na fazenda é o pai e mãe, e de filhos tem somente eu (Edson) e a Elizabete, nós cuidamos também da fazenda. Tem meus filhos, uma menina de 15 anos e meu menino de 7 anos.

Figura 5- Filhos e netos



Fonte: Autor

O processo sucessório no meio rural familiar ocorre pela continuidade, por parte do sucessor, do trabalho dos familiares na propriedade. Segundo BRIZZOLLA et al. (2020), o processo sucessório consiste na transferência da gestão da propriedade a um sucessor, que assumirá para dar seguimento às atividades que outrora eram realizadas pelos pais.

4- A questão perguntou: Como é caracterizado o agronegócio da família?

Aqui a gente tem uma parte de hortaliça que é orgânica, que é certificado né pelo instituto IBD. Já tem mais 10 anos de trabalho nessa área também. A parte de hortaliças veio para ajudar a diversificar a produção da propriedade. Na época quando meu pai veio para cá, ele só mexia com leite, e quando morava no Tocantins só mexia com gado de corte.

Segundo o filho Edson Vieira, a fazenda atua como produtora de produtos orgânicos e na produção de leite.

Segundo (CRESTANA, 2007), agronegócio é a soma de todas as cadeias produtivas, desde a produção e distribuição de insumos, até a comercialização de alimentos, fibras e energia. Ou seja, é um conjunto de atividades intimamente ligadas a todos os setores da economia e da sociedade.

5- A questão perguntou: Quais fatores fizeram você seguir com o agronegócio da família?

Nosso pai sempre nos deixou escolher o caminho que queria seguir, e um dos fatores que viemos para essa região foi a oportunidade de estudos. Também teve uma boa oportunidade de negócio na fazenda, mas viemos também para estudar

Segundo o filho Edson, ele sempre participou da vida na fazenda e coloca o trabalho como parte integrante desta vida no campo. Relata que seu pai sempre deu abertura para que seguissem o caminho que quisessem, porém, ele sempre buscou a formação como forma de somar na qualidade do trabalho já executado. A filha Elizabete, também apresenta argumentos semelhantes, seguindo mais para parte financeira e contábil das atividades, mas sem deixar de buscar em sua formação, meios para agregar valor aos negócios da família.

6- A questão perguntou: De que forma obteve a propriedade rural?

Meu pai veio do Tocantins, em 1999, lá a gente trabalhava com gado de corte, e aqui nós fomos mexer com gado leiteiro. Ele já trabalhava com fazenda lá né, e vendeu a de lá para comprar aqui.

O filho, Edson, complementa dizendo que a aquisição da nova terra, foi uma oportunidade de adquirir uma propriedade rural maior.

7- A questão perguntou: O que você entende por sucessão familiar?

Eu (Edson – filho) vejo que ela pode ocorrer em duas situações, o ter que assumir e o ter que assumir (risos). Tem que assumir muitas das vezes quando a pessoa que tomava conta morre, e aí você não tem muita opção, já está ali e tem que dar continuidade para não deixar acabar com o patrimônio.
E eu (Elizabete – filha) acredito que tem muitos filhos que não querem continuar e aí já fazem um inventário, já vende logo e cada um pega seu dinheiro e vai embora. Que a gente vê muito acontecer! Mas também tem casos que os filhos vão tomando conta junto com os pais conforme eles vão envelhecendo.

Há o entendimento que na propriedade Nova Era, a sucessão se dá de forma gradativa e espontânea, sem a necessidade de uma sucessão forçada, seja ela por pressão por parte da hierarquia familiar ou pela ausência do ente.

Gonçalves (2018) aponta que a maioria dos estudos sobre, tem um enfoque familiar no processo de sucessão familiar, o que é um grande erro, pois lá existe não apenas uma forma de proceder à sucessão e depende de variáveis, por exemplo, quando questões culturais de sucessão de indivíduos e famílias estarão envolvidas no processo realizado. Especifica-se ainda que, além

das empresas familiares, a agricultura familiar também está em processo de sucessão familiar, pois é comum em nosso país que famílias se reúnam para produzir áreas rurais.

8- A questão perguntou: Deseja que seus filhos sigam a profissão de agricultor(a)?

Minha menina de 15 anos de idade, já ajuda na produção dos doces e do queijo, ajuda também com as vacas. Eu quero que ela escolha o que quiser para a vida dela, mas ela gosta do que faz aqui. Meu mais novo tem só 7 anos, ainda tem muita coisa para fazer.

Os pensamentos dos filhos seguem a mesma linha do pai. Edson (filho), pai de dois filhos, diz que quer dar a eles a oportunidade de escolher, assim como foi ele, os filhos também devem ajudar e participar das atividades da fazenda.

9- A questão perguntou: Existe perspectiva de um herdeiro para assumir a sucessão na propriedade futuramente?

Nós não forçamos nada, eles irão escolher o que quiser, mas eles gostam bastante daquilo que fazem aqui, e fazem questão de participar.

Com base nos comportamentos da filha mais velha do Edson (filho), há uma expectativa de que ela participe cada vez mais das atividades da propriedade, porém sempre mantendo a perspectiva de que ocorra de forma natural e por escolha dela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração da população rural, ocorreu significativamente ao longo das décadas no Brasil. Além de causar um esvaziamento do campo, esta mesma população pode enfrentar dificuldade de reprodução social no meio urbano. Isso tende a ocorrer entre os idosos, devido a dificuldade de emprego, bem como, a qualificação formal para trabalhar no setor da indústria de serviços. Em geral, este estudo de caso teve a intenção de analisar o meio onde ocorre, de forma gradativa, a sucessão rural na agricultura familiar. Teve como objetivo apresentar o contexto familiar em uma propriedade específica da região do município de Gameleira de Goiás, onde a segunda geração vem assumindo a gestão da propriedade.

O objetivo de coletar essas informações foi analisar os diferentes fatores que levam a juventude a desistirem das atividades rurais e o que pode ser usado como ferramenta para tomadores de decisão envolvidos na formulação de políticas públicas e ações voltadas para a agricultura familiar. Assim, entre os principais fatores que influenciam a decisão de não serem sucessores, estão: dificuldade de terra, baixa renda, falta de incentivo dos pais, comparação

entre ambientes urbanos e a árdua atividade produtiva, impossibilidade de formar famílias, desigualdades entre os sexos, acesso à educação e profissionalização.

O afastamento dos filhos nas tomadas de decisões das atividades da propriedade e da administração de empresas resulta na sua falta de preparação para a atividade produtiva da familiar. Consequentemente, esses jovens acabam sendo desencorajados a viver em áreas rurais tornando impossível a sobrevivência do grupo familiar. Além disso, é importante sublinhar que não se pensa que a filha e o filho devam permanecer na atividade rural.

A questão abordada aqui sobre quais características estão ligadas ao processo de sucessão familiar no agronegócio, referente a unidade produtiva “Nova Era”, no município de Gameleira de Goiás, teve como possível resposta os fatores de participação ativa dos sucessores nos processos produtivos, no cotidiano, na cultura, cultivo dos laços afetivos e também a perspectiva de continuidade do *business* da família.

A perspectiva de continuidade é construída a partir da liberdade de escolha em seus estudos áreas de desenvolvimento pessoal, mas sempre adotando o agronegócio como uma opção viável e com grande potencial, ao invés de ser visto como uma carga de grandes dificuldades a ser carregada. A situação encontrada na fazenda Nova Era, é a situação dos jovens que almejam permanecer no estabelecimento e suceder aos pais, e buscam melhores condições para fazer.

É preciso antes de tudo deixar ao jovem a escolha e o projeto de vida. A partir daí, é necessário verificar se ele terá os meios para executá-lo. Além disso, alguns estudos indicam que, apesar do interesse em permanecer no estabelecimento rural, alguns jovens procuram oportunidades fora do estabelecimento. Assim, a velha ordem de sucessão, segundo a qual o filho do fazendeiro continuaria naturalmente a trabalhar neste campo, ou seja, tinha uma alta probabilidade de seguir o trabalho do pai, não é mais válida.

É considerado que a propriedade rural estudada deva permanecer com sua conduta de gestão e valores, mas que as demandas dos jovens devam ser atentamente observadas, principalmente pela família. Assim, na agricultura familiar, a observação da estrutura das famílias camponesas, onde familiares preocupam-se não apenas com a reprodução da categoria social e sua sustentabilidade ao longo do tempo, mas também, com questões sociais mais contemporâneas, bem como os laços afetivos, que poderão influenciar no destino dos pais, que tendem a ficar sozinhos na propriedade e mesmo sem apoio na velhice.

Diante do estudo aqui apresentado, infere-se que será necessário um estudo de impacto na terceira geração, netos dos fundadores, para que se possa averiguar possíveis variáveis e características que não foram de possível identificação neste estudo. Assim analisando quais

características foram replicadas e se elas obtiveram o mesmo êxito já apresentado na segunda geração de sucessores.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Lucildo. A Sucessão das atividades na agricultura familiar. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.

ALMEIDA, M. W. B. de. Redescobrimo a família rural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 66-83, jun. 1986.

BALCÃO, Y. F. **Organograma: representação gráfica da estrutura**. Revista HSM Management. Ed. 87, 2011.

BRIZZOLLA, Maria M.B.; NETO, Alexandre C.; KRAWSZUK, Gabriela L.; BERLEZI, Maiara. **Sucessão familiar em propriedades rurais**. Research, Society and Development. v.9, n.10, 2020.

BRUMER, Anita; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2008. Relatório de Pesquisa.

CARNEIRO, Maria José. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário dos jovens rurais. In: SILVA, F. C. T (Org.). **Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 97-117.

CRESTANA, Silvio. **AGROEGOCIOS: CADERNOS FGV PROJETOS**. Ano 2. N4. abril 2007. Disponível em <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/caderno_n4.pdf> acessado em 16 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

LIMA, Maria José de Oliveira. **As empresas familiares da cidade de Franca: um estudo sob a visão do serviço social** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LOBLEY, M., BAKER J. R., WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: Some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**. V.1, n.1, 2010.

LODI, J. B. **A Empresa Familiar**. 5. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCENA, Adriana; LEITE, Sandra Nunes. **Comunicação Rural no Brasil: O Papel das Relações Públicas no Agronegócio**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014. Disponível em <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0076-1.pdf>> acessado em 16 nov. 2021

LUIZ, Cristiane Rodrigues. **A TECNOLOGIA NO AGRONEGÓCIO**. FEMA,2013. Disponível em:
< <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011260661.pdf>> acessado em 16 nov. 2021

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AGRICULTURA FAMILIAR,2019**. Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/agricultura-familiar/agriculturafamiliar1#:~:text=Conforme%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%2C%20%C3%A9%20considerado,do%20estabelecimento%20ou%20empreendimento%20pela>> Acessado em 16 nov.2021

MATTE, Alessandra; SPANEVELLO, Rosani Marisa; LAGO, Adriano; ANDREATTA, Tanice. **AGRICULTURA E PECUÁRIA FAMILIAR: (DES)CONTINUIDADE NA REPRODUÇÃO SOCIAL E NA GESTÃO DOS NEGÓCIOS**. G&DR • v. 15, n. 1, p. 19-33, jan-abr/2019, Taubaté, SP, Brasil. ACESSADO EM < <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317>> Acessado em 16 nov. 2021

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. **Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil**. Revista de Estudos Sociais; Vol 18, No 37, 2016. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981> > Acessado em 16 nov. 2021

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Márcio Antonio de *et al.*, **Sucessão hereditária e reprodução social na agricultura familiar**. *Agricultura*, São Paulo, SP, v.50, n.2, p.11-24, 2003.

OLIVEIRA, Walber; FILHO, José. **A sucessão familiar no setor agropecuário**. SEDE EMBRAPA,2019. Disponível em:
<<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1451/pdf> > Acesso em: 16 nov. 2021.

OLIVEIRA, D. P. R. **Empresa Familiar**: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. São Paulo: Atlas, 1999.

PAULA, Samuel; MOREIRA, A.B.; MOTA, D.A. Sucessão familiar em propriedades rurais: Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do curso de Agronomia UFFS Erechim e seus pais. **Scientific Eletronic Achives**. v.10, n.6, 2017.

PORTO, Victor Hugo da Fonseca; BEZERRA, Antônio Jorge Amaral; PORTO, Rafael Gastal; CALDAS, Nádia Velleda. **Pecuária familiar: a emergência de uma categoria social no Sul do Brasil**. SCIELO, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/resr/a/ZKpmwJG4mNJKk8Dsgn3K7Kp/?lang=pt>> Acesso em: 16 nov. 2021.

RIBEIRO, Cláudio Marques; TORRES, Jorge Eduardo Hamilton; MIGUEL, Lovois de Andrade. **PECUÁRIA FAMILIAR**. EMATER,2003. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Vol.%2034%20-%20Pecuarria%20Familiar.pdf> Acesso em: 16 nov. 2021.

ROCHA, Ana Paula. **SUCCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**. Disponível em: <[https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/SUCCESS%C3%83O%20FAMILIAR%20NO%20MEIO%20RURAL%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%C3%93RICA\(2\).pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/SUCCESS%C3%83O%20FAMILIAR%20NO%20MEIO%20RURAL%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%C3%93RICA(2).pdf)> Acesso em: 16 nov. 2021.

SILVESTRO, M. *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: EPAGRI; Brasília: NEAD, 2001.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **A Agricultura Familiar No Brasil**. RIMISP,2013. Disponível em: <https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf> Acessado em 16 nov. 2021

SPANLEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>. Acessado em 16 nov. 2021

WILKINSON, John. **Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros**. SCIELO BRASIL,2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/fJNYpSwQ6n8mxwDT5dzd5D/?lang=pt>> Acessado em 16 nov. 2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Wesley Jorge Xavier RA 40075

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Estudo de Caso da Sucessão

Familiar no Agronegócio de Gandieira de Goiás

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Rhynaldo Ribeiro da Costa

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Administração. Modalidade afim Artigo

Wesley Jorge Xavier
Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 30 de novembro de 2021